

A DINÂMICA ESPACIAL DA IMIGRAÇÃO LABORAL INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA: O CASO DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL

Rosmari Terezinha Cazarotto¹
Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar²
Rogério Leandro Lima da Silveira³
Carolina Rezende Faccin⁴

Resumo: A temática das migrações internacionais tem ganhado relevância na agenda política internacional tanto pela intensidade e abrangência espacial dos atuais fluxos de migrantes, quanto pelos diferentes modos como tem ocorrido a dinâmica de inserção social e econômica dos imigrantes nos territórios de destino. Nesse processo, a dimensão do emprego e dos vínculos e renda do trabalho são importantes elementos a considerar. Neste sentido, o artigo analisa a dinâmica laboral e o perfil dos trabalhadores imigrantes internacionais inseridos no mercado formal de trabalho no estado do Rio Grande do Sul – Brasil, na série histórica de 2010, 2014 e 2018. O trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório, de natureza quanti-qualitativa, e foi realizado com base em dados secundários provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), seguido de análise qualitativa tendo como foco o processo de inserção dos imigrantes recentes no mercado de trabalho formal. Observa-se que desde 2010, o Rio Grande do Sul tem atraído um contingente significativo de imigrantes laborais internacionais, especialmente latino americanos do sexo masculino, que atuam sobretudo na indústria de transformação, serviços e comércio. A distribuição dos imigrantes internacionais tem sido desigual no território sul riograndense, e os imigrantes têm se localizado notadamente nas regiões dos Coredes: Delta Metropolitano do Jacuí, Serra, Vale dos Sinos, Vale do Taquari, Sul, Produção e Fronteira Oeste.

Palavras-chave: Migrações internacionais. Dinâmica laboral. Rio Grande do Sul

THE SPACE DYNAMICS OF CONTEMPORARY INTERNATIONAL LABOR IMMIGRATION: THE CASE OF RIO GRANDE DO SUL / BRAZIL

Abstract: The subject of international migration has gained relevance in the international political agenda, because of the intensity and spatial scope of the current flows of migrants, and because of the different ways in which the dynamics of social and economic insertion of immigrants in the destination territories has occurred. In this process, the dimension of employment and the bonds and income from work are important elements to consider. In this sense, the article analyzes the labor dynamics and the profile of international immigrant workers inserted in the formal labor market in the state of Rio Grande do Sul - Brazil, in the historical series of 2010, 2014 and 2018. The work is characterized as a study exploratory, of quanti-qualitative nature, and was carried out based on secondary data from the Annual List of Social Information (RAIS), followed by a qualitative analysis focusing on the process of insertion of

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Doutora em Geografia - Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: rosmari.cazarotto@univates.br

² Economista e Doutora em Ambiente e Desenvolvimento – Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: fernanda@univates.br

³ Geógrafo e Doutor em Geografia - Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. E-mail: rlls@unisc.br

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: faccincarolina@gmail.com

recent immigrants in the formal job market. It is observed that since 2010, Rio Grande do Sul has attracted a significant number of international labor immigrants, especially male Latin Americans, who work mainly in the manufacturing industries, services and commerce. The distribution of international immigrants has been uneven in the south of Rio Grande do Sul, and immigrants have been located notably in the regions of Coredes: Delta Metropolitano do Jacuí, Serra, Vale dos Sinos, Vale do Taquari, Sul, Produção and Fronteira Oeste.

Keywords: International migrations. Labor dynamics. Rio Grande do Sul

Introdução

O tema das migrações internacionais é atual, complexo e desafiador. Com características distintas, no tempo e no espaço, é um fenômeno que faz parte da trajetória da humanidade e, de maneira geral, acompanha o cerne do sistema capitalista, de tal maneira que em épocas de transformações nas dinâmicas das economias há também alterações nas motivações que levam as pessoas a migrar e na forma de mobilidade e deslocamento.

Na contemporaneidade, em comparação com os séculos anteriores, novas dinâmicas se estabelecem. Se no passado, o fluxo de pessoas que transpassavam as fronteiras nacionais seguia o padrão Norte-Sul e após Sul-Norte, Leste-Oeste, atualmente há circulação em todas as direções, incluindo a Sul-Sul.

O Brasil tem sido rota de destino de migrantes internacionais, sobretudo na última década. No período entre 2011 e 2018, o país recebeu 774,2 mil imigrantes, notadamente originários de países do chamado Sul Global. Dentre os estados brasileiros que tem recebido imigrantes internacionais, nesse mesmo período, o Rio Grande do Sul se destaca, aparecendo na quarta posição com maior número de autorizações concedidas para trabalho dos imigrantes, totalizando 8.028 autorizações (CAVALCANTI *et al.*, 2019).

Considerando esse contexto, neste trabalho busca-se analisar o perfil e a dinâmica da inserção socioespacial de trabalhadores imigrantes internacionais no mercado formal de trabalho no estado do Rio Grande do Sul, com base nos dados secundários obtidos e sistematizados a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizada pelo Ministério da Economia (BRASIL, 2019). Buscou-se organizar os dados secundários seguindo também a regionalização dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul, de modo a observar a presença de imigrantes internacionais e como ocorre a sua inserção social nas diferentes regiões de planejamento do desenvolvimento regional do estado.

Sob os pressupostos teóricos de Brettel e Hollifield (2015), de que a migração abrange todas as dimensões da existência social, e por isso carece de uma abordagem interdisciplinar,

busca-se entender quais as principais características e elementos que explicam a dinâmica da distribuição espacial dos trabalhadores migrantes internacionais contemporâneos no RS. Enquanto instrumento de análise, fez-se uso de gráficos e cartografia para evidenciar o perfil dos imigrantes laborais e representatividade das cidades médias localizadas nas diferentes regiões do RS, como *locus* de maior concentração de migrantes internacionais com vínculo formal de trabalho. Com isso, pretende-se debater o quanto essa presença e atuação dos migrantes internacionais nessas regiões tem contribuído com o processo de desenvolvimento. Uma vez que, diante da importância social e econômica do processo atual de imigração internacional no estado, entende-se que os processos de planejamento regional dos Coredes, deverão passar a levar em conta essa presença e contribuição dos migrantes internacionais.

O presente artigo está estruturado em quatro partes, além desta introdução. A seguir, realiza-se uma breve revisão de literatura sobre o contexto atual, os modos e o sentido das migrações internacionais. Na sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho e após, os resultados da análise realizada, detalhando-os através de uma melhor caracterização quanto ao volume de imigrantes, nacionalidade, perfil demográfico, vínculos de trabalho por setor econômico, e distribuição regional no território. E por fim, apresentam-se as considerações finais.

Revisão de literatura

Os deslocamentos populacionais acompanham a história da humanidade. Considerando apenas o contingente da população mundial que ultrapassa as fronteiras nacionais, este supera 270 milhões de pessoas. Isso representa 3,5% da população do planeta, diferente dos anos 1970 quando esta representatividade era de 2,3% (POVOA NETO, 2020). Atualmente, a população mundial em situação de mobilidade humana internacional formaria o quinto maior país do mundo.

As formas de deslocamento, assim como os estímulos para este “modo de ser e estar no mundo” (HANDERSON, 2018) variam no tempo e no espaço. No caso do estado do Rio Grande do Sul, os fluxos migratórios internacionais remontam os séculos XIX e XX quando predominava a vinda de europeus de origem portuguesa, alemã, italiana, espanhola, dentre outras com a intenção de povoar as terras do Sul do Brasil, baseada na pequena propriedade familiar, e com isso pôr em prática, a política de branqueamento da população (SEYFERTH, 2001). Na contemporaneidade, a diversidade de áreas de origem de procedência dos povos tem

se ampliado. Latino americanos, africanos e asiáticos contribuem de forma significativa na composição dos grupos que buscam viver no Rio Grande do Sul. De acordo com UEBEL (2015) o *boom* migratório do século XXI, insere o Brasil e, nele o Rio Grande do Sul na agenda internacional das migrações como destinos e rotas consolidadas. Assim como no passado, hoje, não é diferente, a acolhida ou instalação não se dá de forma homogênea pelo espaço, de modo que a busca é por lugares que oferecem possibilidades para se incorporarem.

Cada vez mais, as economias espaciais têm se diferenciado, por sua especialização, acentuando as desigualdades. Estes processos contraditórios se gestam no cerne do sistema-mundo, que tiveram sua viabilidade acentuada a partir dos anos 1970 com a configuração do que Milton Santos (2006) chamou de meio técnico-científico-informacional. A crescente instalação de conteúdo de ciência, tecnologia e inovação nos sistemas produtivos, assim como nos territórios, vai privilegiar a inserção econômica e política das áreas “luminosas” facilitando assim a fluidez de circulação de seus produtos no mundo globalizado. No período, intensificou-se sobremaneira o fluxo de recursos, bens, informações e pessoas, e, concomitantemente as distâncias entre os lugares foram reduzidas.

Neste contexto, algumas regiões tornam os usos dos seus territórios mais dinâmicos, no âmbito da divisão social do trabalho, possibilitando mais oferta de empregos. Esse dinamismo tem a ver, também com a história dos lugares e a acumulação desigual de tempos.

Bem mais que legados histórico-geográficos, essas diferenciações espaciais, estão perpetuamente sendo reproduzidas, sustentadas, solapadas e reconfiguradas por meio de processos políticos, econômicos e socioecológicos que ocorrem no momento presente (HARVEY, 2004).

No âmbito do sistema-mundo, em sua divisão internacional do trabalho, no Brasil, empreendimentos focados nas *commodities* do agronegócio para exportação, desde a modernização conservadora foram impulsionados e, no século XXI se fortaleceram (DELGADO, 2012), incluindo nesta dinâmica a mobilização da força de trabalho barata (CASTLES; MILLER 2004; ALMEIDA, 2009).

Dentro de um contexto de permanente reprodução e reconfiguração das diferenciações espaciais (HARVEY, 2004), a presença da mão de obra internacional nas pequenas e médias cidades do estado do Rio Grande do Sul está fortemente relacionada com a atividade industrial ligada à agropecuária. Com a globalização, há um reposicionamento de espaços urbanos dentro da hierarquia de poder econômico, político, regional, nacional e global no qual as cidades de pequena escala “*downscaled cities*”, se inserem neste processo. Ao redor do mundo, cada vez mais os imigrantes internacionais têm se tornado atores significativos na reestruturação

econômica e política das cidades (SCHILLER; ÇAGLAR, 2011), fenômeno presente, por exemplo, na região do Vale do Taquari/RS a partir da segunda década do século XXI (CAZAROTTO; MEJÍA, 2018).

Pereira (2019) estudou as transformações das cidades médias e pequenas, em São Paulo, associadas às atividades do agronegócio brasileiro no contexto das transformações oriundas da globalização e a inserção da mão de obra dos imigrantes nos espaços das dinâmicas da divisão internacional do trabalho. Na mesma linha de análise, Baeninger (2012) diz que, na medida que as localidades se inserem nas lógicas globais de mercado, há uma redefinição das dinâmicas de desenvolvimento e constituição do mercado de trabalho, maior intensidade e diversidade da migração e mudanças na distribuição dos espaços da migração. A rota e o sentido dos fluxos migratórios nacionais e internacionais foram alterados “as cidades pequenas e de porte médio passaram a constituir uma importante fatia do dinamismo regional” (BAENINGER, 2012, p. 60).

De acordo com Demétrio (2017), as transformações nas economias locais e regionais baseadas na exportação de *commodities* agrícolas, produzidas nos arranjos-urbanos-regionais, criam circuitos espaciais produtivos inseridos em espaços transnacionais da produção de *commodities*.

Neste sentido, alguns dos espaços produtivos transnacionais tem se convertido, também, em espaços transnacionais da diáspora migratória. A construção de um mercado de trabalho global e do cidadão transnacional é uma das marcas do atual sistema-mundo. O migrante internacional passa a ser compreendido no contexto de suas múltiplas relações, familiares, econômicas, organizacionais, religiosas e sociais no âmbito local e global. Na medida em que se estabelece num lugar e mantém forte conectividade com sua terra natal, ao mesmo tempo que tem múltiplos pertencimentos, contribui não apenas com o seu desenvolvimento, mas também com o da localidade de instalação (RAMOS, 2012).

A mobilidade humana internacional, incluindo sua força de trabalho, acompanha a grande reestruturação do capitalismo, iniciada nos anos 1970, marcada pela reorganização produtiva a nas concentrações urbanas (PIORE, 1979). No século XXI, tais mudanças conectam todos os sistemas de cidades, de diferentes escalas, porém o capital é seletivo, elege áreas e se concentra em lugares onde as condições técnicas existem.

Ademais, no mundo globalizado, há uma crescente pressão entre empresas e países para permanecerem competitivos e uma saída tem sido a de reduzir custos. Para Sassen (2010) esta variável pode contribuir para a criação de condições que demandam o recrutamento de

trabalhadores imigrantes a baixos salários, o que é reforçado pelo contexto de enfraquecimento dos sindicatos.

Ao analisar o fenômeno das migrações internacionais, na década de 1970, o geógrafo francês Pierre George analisa a categoria do trabalhador estrangeiro. Explica que este preenche vazios prejudiciais ao funcionamento do sistema econômico, ao mesmo tempo em que busca complementar os meios de existência para si próprio e para a família, uma vez que não tem esperança de fazer isso no seu país de origem. É um imigrante temporário, introduzido por um contrato num mercado de trabalho (GEORGE, 1977, p. 13). Para o autor, os países receptores beneficiam-se de uma força de trabalho criada fora de suas fronteiras e ainda têm à sua disposição uma mão de obra abundante para os trabalhos que os nacionais não querem realizar.

Para Damiani (2011), a migração precisa ser compreendida não só como deslocamento humano, mas como irradiação geográfica de um sistema econômico. No passado, atendia à reprodução da força de trabalho nas propriedades rurais, e hoje atende às empresas nacionais e transnacionais. Sayad (1998) também argumenta que a principal razão da permanência do estrangeiro no local de imigração é o trabalho, logo, sua presença é de caráter provisório. O trabalho é o que faz existir o imigrante, não qualquer trabalho, mas o trabalho para imigrantes.

De acordo com Piore (1979), os imigrantes se adaptam mais facilmente às condições do mercado de trabalho intensivo. Muitos trabalhadores locais desprezam tais postos por serem de baixa remuneração, baixo *status* e baixa possibilidade de evolução profissional, porém são atrativos para os imigrantes quando vislumbram a possibilidade de ganhar mais do que seu em país de origem. O autor chamou este tipo de posto de trabalho de secundário, diferenciando-o do posto primário, o qual caracterizou como mais qualificado, com mecanismos de promoção e carreira.

Piore (1979) analisou que os empregadores e os postos de trabalho são os elementos estratégicos para explicar os fluxos massivos de imigrantes. Esse aporte teórico contribui para compreender a realidade dos fluxos migratórios internacionais recentes para o Rio Grande do Sul, tendo em vista a dinâmica da inserção laboral no mercado formal de trabalho.

Procedimentos metodológicos

A proposta deste trabalho consiste em um estudo exploratório que articula informações de dados quantitativos, obtidos por meio de métodos estatísticos, seguido de análise qualitativa,

tendo como foco o processo da inserção dos imigrantes recentes no mercado de trabalho formal no estado do Rio Grande do Sul - Brasil. De acordo com Gil (2019, p. 26),

pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e [...] produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Pesquisas empíricas que analisam a particularidade da inserção laboral e socioeconômica de imigrantes internacionais no estado do Rio Grande do Sul são ainda incipientes. Nesse sentido, o estudo explora dados secundários, sistematizados a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizada pelo Ministério da Economia (BRASIL, 2019) com o propósito de compreender a chegada dos imigrantes internacionais e sua empregabilidade durante a série histórica 2010, 2014 e 2018.

A coleta de dados aconteceu entre os anos de 2019 e 2020, porém, os dados referem-se ao período entre 2010 e 2018. A organização dos dados foi feita em planilhas eletrônicas, a partir das quais elaborou-se tabelas, gráficos e mapas que são apresentados na próxima seção.

A cartografia da distribuição espacial dos vínculos laborais formais dos trabalhadores imigrantes estrangeiros no Rio Grande do Sul, de 2010 a 2018, foi construída de acordo com as informações da RAIS existentes para cada município gaúcho, seguindo os seguintes intervalos: Zero imigrantes, 1 a 45 contratos formais, 46 a 154 contratos formais, 155 a 307 contratos formais, 308 a 1.170 contratos formais e 1.171 a 3.798 contratos formais. Para definição das classes, se utilizou a otimização de Jenks (1963), um método de classificação de dados denominado "quebras naturais", que consiste na minimização da soma da variância dentro de cada classe. Ou seja, os dados foram divididos em classes cujos limites possuam diferenças relativamente grandes nos valores. O cálculo estatístico para essa classificação foi feito de modo automático através do *software* de geoprocessamento Qgis, a partir dos dados de 2010, 2014 e 2018 da RAIS. Para análise dos dados, no mapa, consideramos os municípios que apresentam contratos formais de trabalho para imigrantes internacionais.

A abordagem do trabalho também contemplada a análise sobre como os imigrantes internacionais se inserem no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul, procurando destacar em quais cidades houve crescimento, não apenas em termos absolutos, quantidade, mas também relativo, proporção.

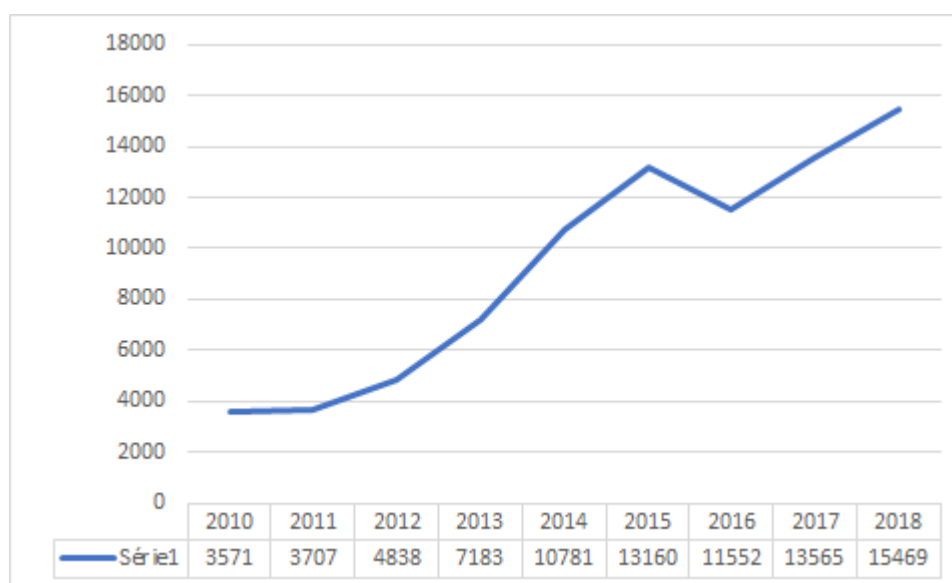
Na próxima seção, apresenta-se o perfil e a análise da dinâmica laboral dos trabalhadores imigrantes internacionais no mercado formal de trabalho do Rio Grande do Sul.

Panorama estadual da dinâmica laboral dos imigrantes internacionais

O Rio Grande do Sul tem atraído um contingente significativo de imigrantes laborais desde 2010, com exceção de 2016, sendo a taxa média de crescimento de 17,7% ao ano. Essa taxa é superior à taxa do país (10,6% no mesmo período), evidenciando que o Estado tem sido um dos destinos preferidos entre os imigrantes que estão em busca de alguma oportunidade de trabalho, sendo que em 2018 era o quarto estado com maior número de registros de laborais estrangeiros (10,9% do total), ficando atrás apenas dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Paraná, respectivamente. Juntos, os quatro estados empregam 73% do total de imigrantes do país.

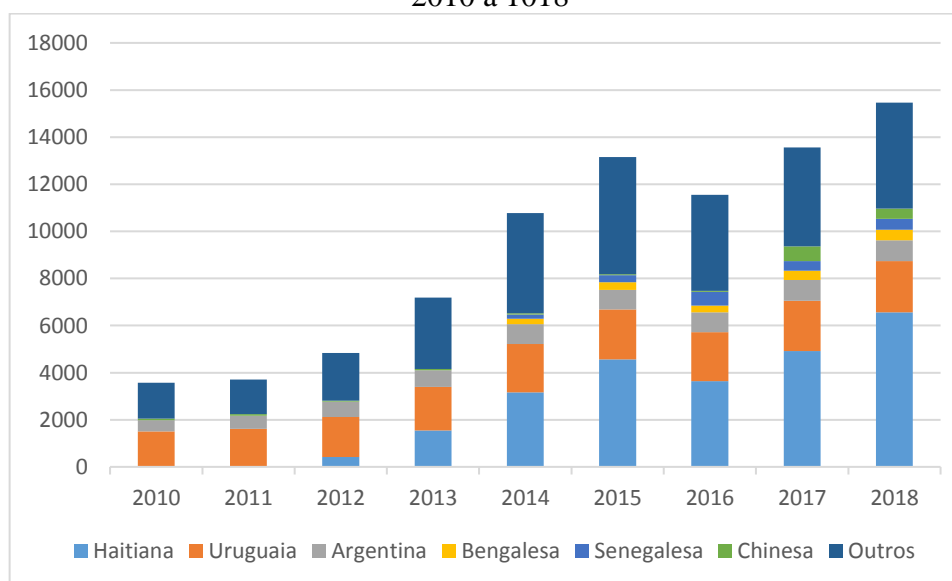
Em 2010, primeiro ano da série histórica em análise, o número de imigrantes internacionais com vínculo formal de trabalho era de apenas 3.571, ficando próximo deste valor também em 2011. No entanto, a partir de 2012, a taxa de incremento da mão de obra imigrante passou a ser significativa, sendo que entre os anos de 2012 até 2014 apresenta crescimento constante e acelerado. Em 2015, cresce menos, mas o aumento ainda é significativo. Em 2016 houve uma queda do número de vínculos, sendo que muitos trabalhadores retornaram ao fluxo internacional de migrações, a qual pode estar associada a diversos fatores como: o desapontamento com as expectativas iniciais, a crise econômica e política enfrentada pelo país desde meados de 2014, e a desvalorização do real⁵. A partir de 2017, porém, o número de vínculos formais voltou a crescer, sendo que em 2018 foram de 15.469 (Gráfico 1).

⁵ Conforme dados do Banco Central (2020), a cotação média da taxa de câmbio no mês de janeiro de 2012 foi de R\$ 1,79 para cada dólar americano; já em dezembro de 2015, a cada dólar era cotado em média a R\$ 3,87. Além disso, vale comentar ainda que no mês de setembro/2015 essa cotação chegou a R\$ 4,19, demonstrando que no período mencionado houve uma valorização significativa do dólar americano frente ao real brasileiro.

Gráfico 1 - Imigrantes internacionais no mercado formal de trabalho RS - 2010 a 2018

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da RAIS, 2010-2018.

A principal nacionalidade estrangeira no mercado de trabalho formal no Rio Grande do Sul, em 2018, foi de imigrantes haitianos, perfazendo 42% do total, seguida da nacionalidade uruguaia, com 14%. Os dados informam que haitianos, uruguaios, argentinos, senegaleses, bengaleses e chineses estão entre as principais nacionalidades no ranking da inserção no mercado de trabalho formal no RS, representando 70,1% do total (Gráfico 2). Em 2010, as principais nacionalidades eram uruguaios, argentinos, chilenos, paraguaios e outros latino-americanos que juntos representavam 67,1%.

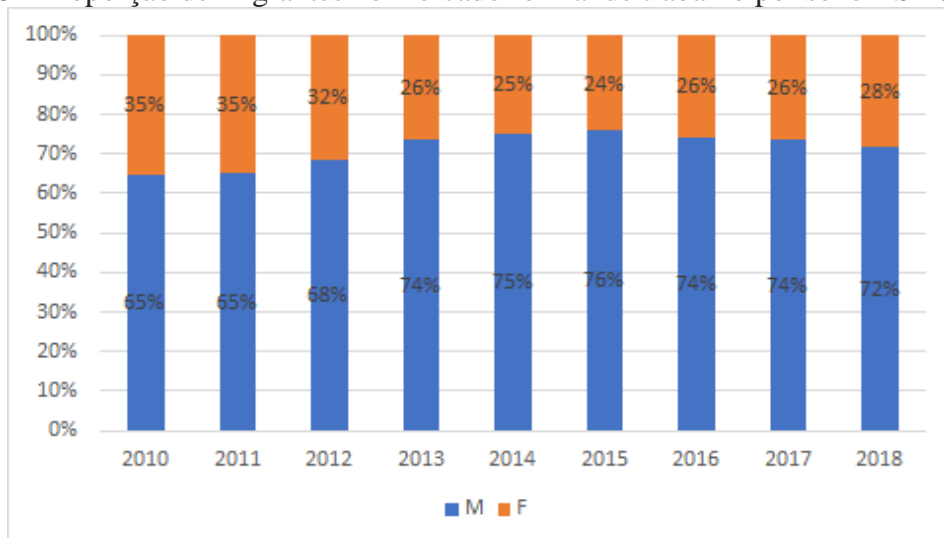
Gráfico 2 - Principais nacionalidades de imigrantes no mercado de trabalho formal do RS de 2010 a 2018

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Dados da pesquisa.

Cabe destacar ainda que o perfil dos migrantes, quanto à nacionalidade, alterou-se no período analisado. Em 2010 não existem registros na RAIS da presença de imigrantes laborais haitianos. No ano seguinte, aparecem 2 registros, mas, a partir de 2014, essa nacionalidade superou a nacionalidade uruguaia que liderava até ali. Importante mencionar que a nacionalidade haitiana compõe o único grupo de imigrantes que, por razões humanitárias, foi amparado pela Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) (TONHATI *et al.*, 2016). Aos haitianos foi criado um visto especial, nomeado visto humanitário, concedido a aqueles que não tinham antecedentes penais. Esse canal regular de imigração possibilitou a obtenção de carteira de trabalho e Cadastro de Pessoa Física (CPF).

Em termos de gênero, conforme demonstrado no Gráfico 3, pode-se observar que a preponderância é de trabalhadores estrangeiros masculinos, ao longo do período analisado. Inclusive, nota-se que o número de trabalhadores do sexo masculino aumentou na média do período, em comparação às trabalhadoras do sexo feminino. No Rio Grande do Sul, a redução das mulheres imigrantes no mercado de trabalho foi significativa de 2011 a 2015, passando de 35% para 24%, porém, gradativamente, o percentual foi aumentando nos anos seguintes. Em 2018, 28% dos imigrantes registrados no mercado formal do RS eram mulheres.

Gráfico 3 - Proporção de migrantes no mercado formal de trabalho por sexo RS 2010 a 2018



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da RAIS, 2018.

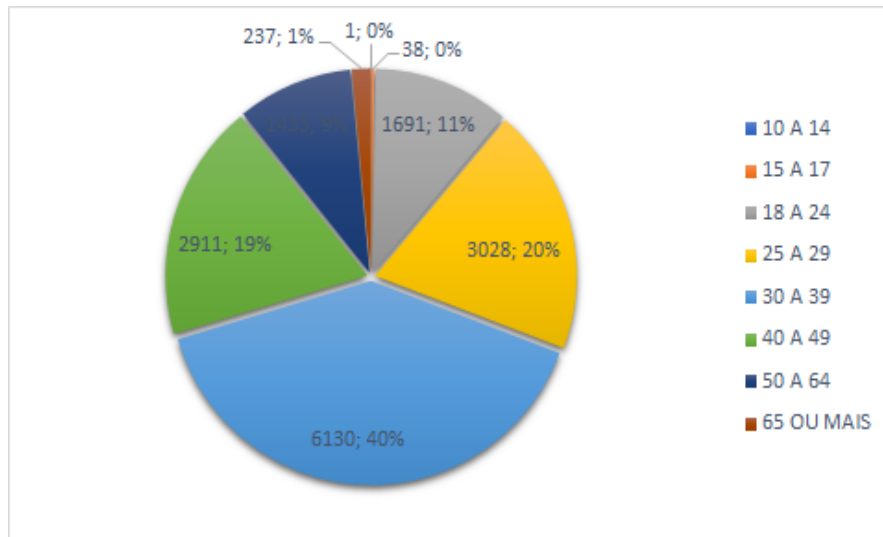
Esses dados corroboram com o apresentado por Cavalcanti (2019, p. 59), segundo o qual “o perfil da força de trabalho que entrou no país [de 2011 a 2018] foi composto, em sua maioria, por homens - especialmente até 2014, quando o mercado de trabalho passava por forte dinamismo”.

Conforme relato de um imigrante haitiano à presente pesquisa, em Lajeado, “os homens conseguiram reunir dinheiro de 2, até 3 anos de trabalho e trouxeram familiares”. Narra ainda que atualmente muitas mulheres estão desempregadas “os maridos reuniram dinheiro para trazê-las, mas as empresas não as contratam”. Um dos motivos é que as empresas alegam que começam a trabalhar e logo engravidam. Afastadas por longo período ao reunir-se novamente logo querem constituir família como forma de compensar o tempo.

Baeninger e Peres (2017) também observaram que entre os elementos da imigração haitiana para o Brasil está a menor presença das mulheres no fluxo migratório, embora também tenham observado que nos anos recentes, houve um crescimento da migração de mulheres com visto permanente, assim como indicam os dados da mão de obra empregada no Rio Grande do Sul. Além disso, as autoras ainda observaram que as mulheres haitianas que ingressam no Brasil não estão no papel exclusivo de cônjuges ou de filhas.

Já a faixa etária dos imigrantes internacionais com vínculo formal de trabalho no RS, com maior concentração em 2018, foi de 30 a 39 anos, perfazendo 40% (Gráfico 4). Contudo, ao somar o intervalo de idades entre 18 a 49 anos, atinge-se 90% das pessoas, demonstrando que em termos de faixa etária assemelham com as autorizações concedidas de 2011 a 2018, no Brasil, quando 92,6% das autorizações concedidas foi na faixa etária entre 20 e 49 anos (CAVALCANTI, 2019). Esse fato orienta para o perfil laboral desta população, sendo a composição etária promissora para o Estado ou para uma região. É uma força de trabalho criada fora das fronteiras nacionais que beneficia o país receptor por ter à sua disposição uma mão de obra abundante para os trabalhos que os nacionais não querem realizar (GEORGE, 1977).

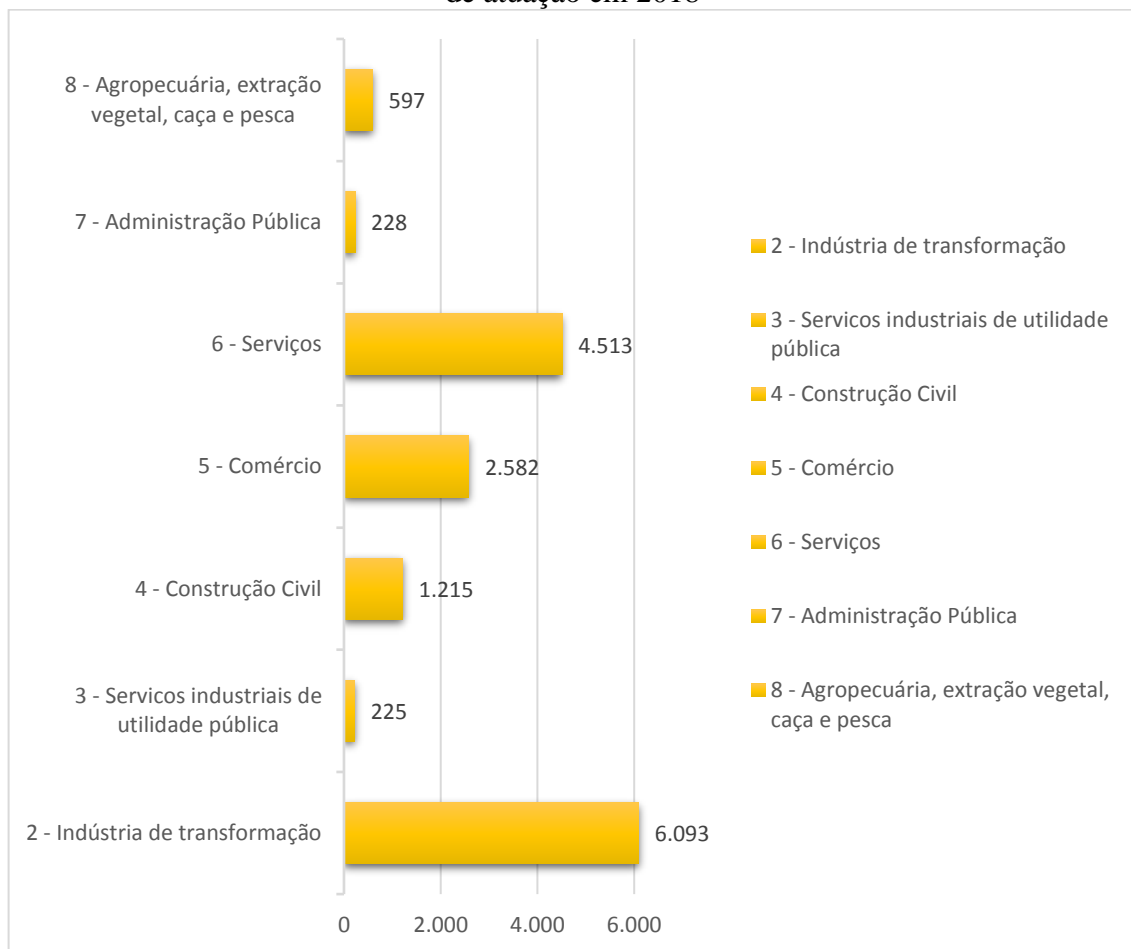
Gráfico 4 - Faixa de idade dos imigrantes internacionais com vínculo formal de trabalho no RS em 2018



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da RAIS, 2018.

Quanto aos setores de atuação, os dados do Gráfico 5 apontam que 39% dos trabalhadores formais estrangeiros no RS, em 2018, atuavam no setor da indústria de transformação, seguidos de 29% em serviços, 17% no comércio e 8% na construção civil. Por outro lado, os setores que menos empregam mão de obra estrangeira são os serviços de utilidade pública e a administração pública.

Gráfico 5 - Imigrantes internacionais com vínculo formal de trabalho no RS, segundo setores de atuação em 2018



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Dados da pesquisa.

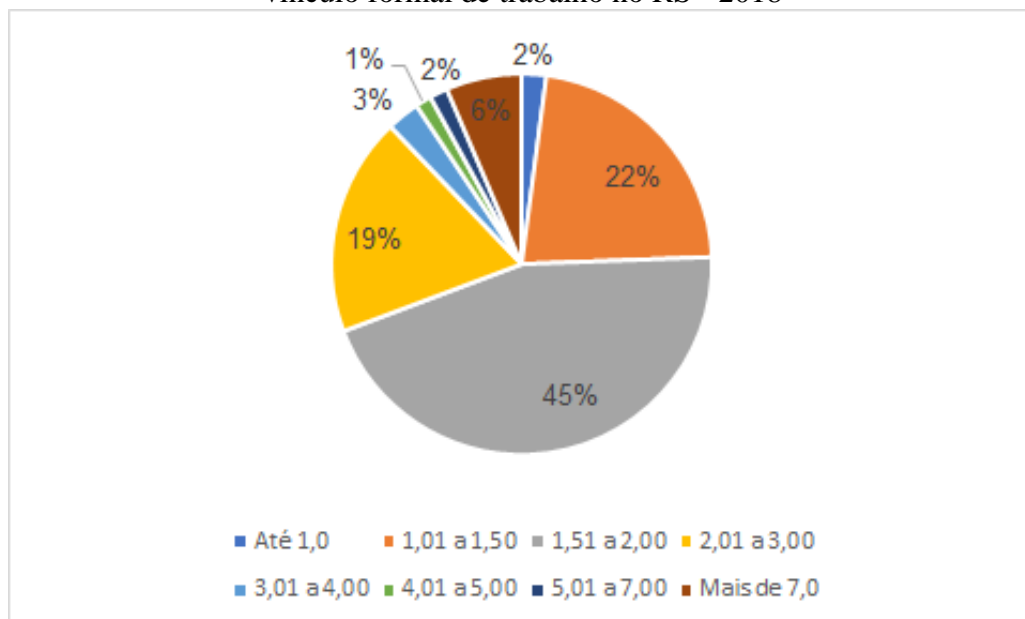
Contudo, quando observamos as particularidades regionais (Figura 2, apresentada na próxima seção) podemos perceber características distintas, por exemplo: nos Sul, Coredes Fronteira Oeste e Delta Metropolitano do Jacuí (89,7%, 86,9% e 86,5% dos imigrantes laborais em 2018, respectivamente) estavam vinculados a atividades do setor terciário (serviços de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços e administração pública). Em contrapartida, no Vale do Taquari, na Serra, e no Corede Produção, a maior parte dos imigrantes internacionais estava empregada junto a indústria de transformação (82,6%, 64,1% e 61,7%,

respectivamente). Já no Corede Campos de Cima da Serra, 63% dos imigrantes laborais estão inseridos na agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Além disso, esses dados corroboram com o observado por Baeninger e Peres (2017), as quais destacaram que no Brasil embora tenha crescido o número de vagas formais ocupadas por imigrantes haitianos, muitos ainda encontram-se em atividades precárias ou mesmo sem emprego, já que a maioria atua junto atividades de produção de bens e serviços industriais, reparação e manutenção, serviços em geral ou vendedores, recebendo até dois salários mínimos (75% deles).

No Rio Grande do Sul, o percentual de migrante que recebeu até dois salários mínimos em 2018 foi aproximadamente 69%. No que se refere à remuneração média, as informações do Gráfico 6 apontam que 45% dos imigrantes internacionais com vínculo formal de trabalho no RS receberam de um e meio a dois salários mínimos. Neste ano, o salário mínimo nacional foi de R\$ 954,00, o que significa que esse grupo recebeu entre R\$ 1.431,01 e R\$ 1.908,00. Ademais, 22% receberam de um a um e meio (ou seja, de R\$ 954,01 a R\$ 1.431,00) e 19% de dois a três salários mínimos. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), relativa ao terceiro trimestre de 2019, a renda média do trabalhador com 14 anos ou mais no Brasil foi de R\$ 2.223,00 (IBGE, 2019). Em contraste, 6% receberam mais de 7 salários mínimos.

Gráfico 6 - Remuneração média, em salário mínimo, dos imigrantes internacionais com vínculo formal de trabalho no RS - 2018



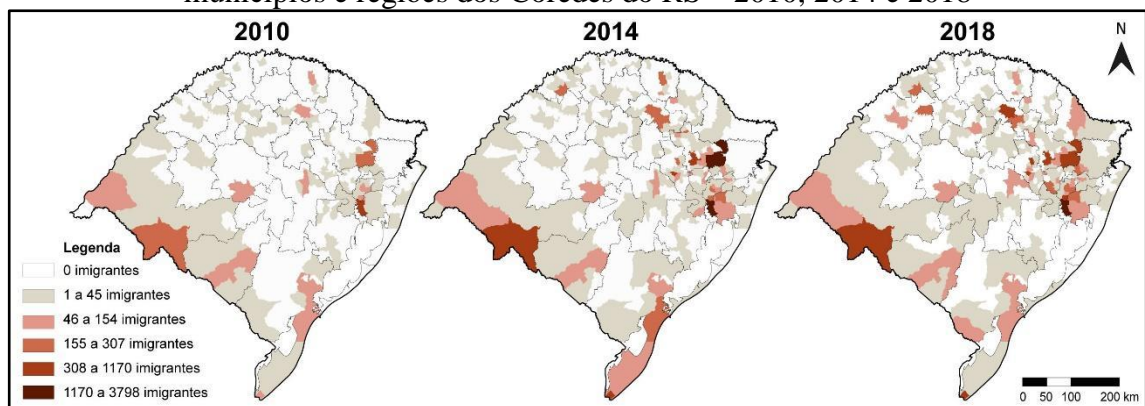
Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da RAIS, 2018.

Em síntese, no Rio Grande do Sul, o perfil demográfico dos imigrantes internacionais com vínculo formal de trabalho é formado em maior número de homens, em idade considerada economicamente ativa entre 18 e 49 anos, sendo que os principais setores que empregam são a indústria de transformação, serviços e comércio.

Distribuição espacial da imigração laboral internacional no RS: análise comparativa dos períodos 2010, 2014 e 2018

Em busca de trabalho e novas condições de vida, o Rio Grande do Sul tem sido destino de instalação de um significativo contingente de imigrantes internacionais. De acordo com os dados da RAIS, observa-se que a inserção espacial dos trabalhadores imigrantes internacionais não é uniforme entre os municípios e entre as regiões dos Coredes do RS. E, ao longo do período analisado, a dinâmica se alterou, e as características dos setores de atuação mantém uma relação próxima com as características econômicas das regiões. Algumas cidades das regiões dos Coredes: Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Vale do Taquari, Sul, Produção e Fronteira Oeste, tem se destacado na contratação de mão de obra imigrante (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição dos imigrantes internacionais com vínculo formal de trabalho nos municípios e regiões dos Coredes do RS – 2010, 2014 e 2018



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Dados da pesquisa.

De acordo com os dados da RAIS, em 2010, no RS foram registrados 3.571 vínculos formais de trabalho para estrangeiros. Em 2014, foram 10.781 e, em 2018 15.467. As cidades do estado que mais empregaram em 2018 foram, em primeiro lugar Porto Alegre, com 3.798 empregos, que ao somar-se com as demais cidades das regiões Metropolitana Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos, como Canoas (terceiro lugar no ranking das cidades, com 589 vínculos),

São Leopoldo, Novo Hamburgo, Esteio, Cachoeirinha, Gravataí, dentre outras, formava a maior área de mão de obra estrangeira, empregando 40,2% dos imigrantes. Distinto de 2014, quando absorvia 33,1%, e de 2010, quando empregava 44,0%.

Em segundo lugar aparece a cidade de Caxias do Sul com 1.170 empregos formais para imigrantes internacionais, que, somadas às demais cidades do Corede Serra, como Bento Gonçalves, Garibaldi (sexto lugar no ranking municipal, com 494 vínculos registrados), Farroupilha, Flores da Cunha, Serafina Corrêa e Guaporé, entre outras, representavam 16,9% dos empregos formais para imigrantes no estado do RS, em 2018. Muito embora tenha reduzido significativamente em relação a 2014, quando a cidade de Caxias do Sul empregava 1.424 trabalhadores e a região da Serra 26,6% da força de trabalho internacional no âmbito estadual. Em 2010, representava 10,5%, do estado.

Conforme Mocellin e Hérica (2018), a cidade de Caxias do Sul, a partir de 2010, recebeu fluxos migratórios marcados pela presença de migrantes internacionais, haitianos e senegaleses predominante, motivados pela busca por trabalho. Os haitianos começaram a chegar a Caxias do Sul em 2010, após o terremoto que ocorreu no Haiti. Os senegaleses, chegaram na cidade em 2012. Com perfil de migração laboral atuam nos setores da indústria metal mecânica, frigoríficos, construção civil, e em diversos serviços. Uma das características dessa migração é de os deslocamentos serem feitos por jovens que têm melhores condições de se adequar ao mercado de trabalho e conseqüentemente enviar remessas aos seus lugares de origem. Entretanto, muitas vezes o mercado ambulante (informal) também acaba sendo uma alternativa para esse grupo, tendo em vista que é uma prática recorrente em seu país.

Em quarto lugar, no mesmo ano, aparece a cidade de Lajeado, localizada no Corede Vale do Taquari, com 515 empregos formais para imigrantes internacionais. Ao se somar com os empregos registrados nas cidades do seu entorno regional pertencentes ao Corede, especialmente: Encantado, Arroio do Meio, Estrela e Poço das Antas, o aglomerado urbano registra 8,4% dos empregos formais do estado do RS, totalizando 1.301 empregos. Em 2014, foram registrados na região do Vale do Taquari 7,9% dos empregos formais para estrangeiros em relação ao estado, realidade bastante distinta de 2010 quando empregava 4,3% deste perfil populacional.

Segundo Cazarotto e Sindelar (2020), os imigrantes laborais foram atraídos para a região do Vale do Taquari pelas indústrias de transformação, associado às cadeias agroalimentares, especialmente de abate de animais, processamento de carnes e processamento de laticínios, em virtude da falta de mão de obra local, e também do setor de serviços. Especialmente nos anos de 2012 e 2013, quando foram recrutados imigrantes haitianos por dirigentes de organizações

locais no estado do Acre. Além disso, coube aos imigrantes a ocupação de postos de trabalho que os moradores locais não desejam, por serem consideradas atividades duras e mal remuneradas.

Já a cidade do Chuí, fronteira com o Uruguai, ocupa a quinta posição do ranking das cidades com maior número de empregos de imigrantes internacionais (total de 509 vínculos em 2018). A cidade está inserido no Corede Sul, que também ocupa em termos regionais a quinta posição do RS, totalizando 877 vínculos, sendo que outras cidades que também se destacam são Pelotas, Rio Grande e Jaguarão. A principal nacionalidade dos imigrantes laborais observada na região é uruguaia, o que pode ser justificada pela proximidade da região com o Uruguai. Além disso, nas cidades do Chuí e Jaguarão estão instalados diversos *free shops*, ou seja, lojas sem cobrança de certos encargos ou tarifas nacionais, e que empregam mão de obra das cidades do Chuy e Rio Branco (vizinhas do lado uruguaio).

A cidade de Passo Fundo, no Corede Produção, com 424 empregos registrados (ocupando a sétima posição em termos municipais em 2018), e as cidades de seu entorno regional dos Coredes Nordeste e Norte, como Marau, Tapejara, mais a cidade de Erechim e as cidades do seu entorno como Estação, juntas ocupam o sexto lugar, em termos de aglomerado de cidades com vínculos formais de emprego. Absorviam 7,9% dos empregos formais de imigrantes internacionais do estado registrando um total de 1.217 empregos formais. Em 2014, este aglomerado de cidades empregava 8,4% e, em 2010, 4,8%. A inserção laboral de imigrantes internacionais contemporâneos em Passo Fundo e nas cidades do seu entorno regional, Marau, Tapejara e Erechim, no centro-norte do estado do Rio Grande do Sul são estudadas por Tedesco (2018) e Bertolini *et al.* (2016).

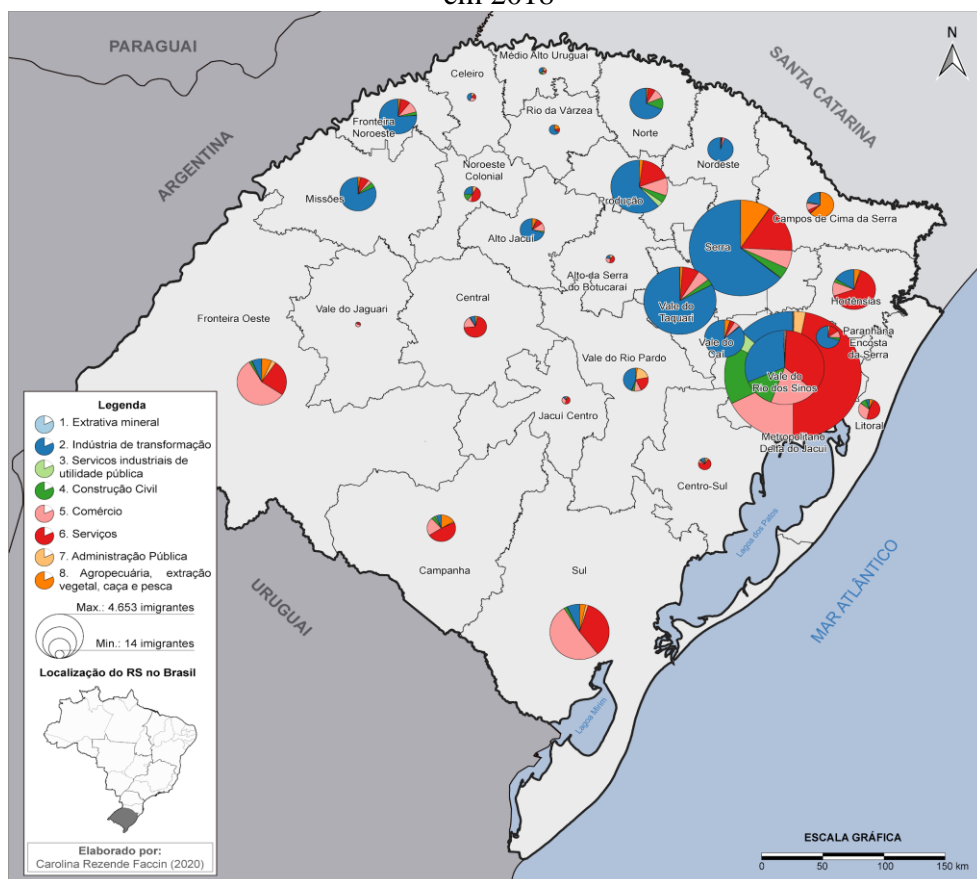
Este recorte de cidades se deu devido à presença de redes agroindustriais - frigoríficos onde imigrantes buscam trabalho, desde 2007, como é o caso dos Senegaleses, sendo Passo Fundo, o epicentro. Ao chegarem na região circulam por esse conjunto de cidades via redes de contatos de amigos e familiares. Fato que é narrado por um Senegalês “tinha um amigo em Erechim, onde trabalhei um ano em uma construtora; depois um amigo me disse para vir a Tapejara, onde tinha serviço” (...) ainda falou ter um irmão que está morando em Erechim (BERTOLINI *et al.*, 2016, p. 71). De acordo com os autores, desde 2010, o município de Tapejara está recebendo centenas de imigrantes africanos, vindos principalmente do Senegal, para trabalhar em indústrias locais. Para Tedesco (2018), em torno de 30% dos 1.100 imigrantes senegaleses nesta rede de municípios atuam nas linhas de produção do sistema Halal de abate. Um campo simbólico que mercados modernos e altamente concorrentes, como o da alimentação, carregam. Nesta atividade há uma profunda ligação entre a dinâmica econômica

com os princípios religiosos do Islã. Neste sentido, ser um imigrante muçulmano torna-se um recurso, uma espécie de capital social a serviço do capital econômico e empresarial - estabelecendo novos relacionamentos entre a sociedade e as tradições.

Assim, notou-se que na série histórica, 2010, 2014 e 2018 importantes mudanças ocorreram. A cidade de Porto Alegre e seu entorno regional, em termos absolutos sempre liderou no número de empregos formais para imigrantes internacionais, porém em termos relativos outras áreas do Estado despontaram como é o caso de Caxias do Sul e seu entorno, mas principalmente Lajeado e as cidades do seu entorno, Passo Fundo e cidades do seu entorno regional. Neste sentido, ao longo dos anos, os números encontrados na base de dados da RAIS, apontam para a interiorização dos imigrantes laborais, com destaque para inserção nas cidades médias e pequenas com vínculos formais de emprego nas indústrias de transformação, sobretudo no setor industrial de aves e suínos.

Na Figura 2 pode-se visualizar de maneira mais detalhada a inserção laboral dos imigrantes internacionais, com vínculos formais de trabalho, de acordo com as regiões dos Coredes incluindo setores de atuação.

Figura 2 – Inserção laboral dos imigrantes internacionais nos Coredes por setor de atuação em 2018



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Dados da pesquisa.

Em 2018, no Corede Delta do Metropolitano do Jacuí, Corede que mais emprega imigrantes laborais no Estado, os setores de serviços, comércio e construção civil foram os que mais os contrataram formalmente. O Corede Vale dos Sinos segue a mesma tendência em relação aos setores de atuação, incluindo, 31% na indústria de transformação. Seguindo para o eixo Serra, Vale do Taquari, Produção, Norte, Nordeste o predomínio dos empregos formais para imigrantes é na indústria de transformação, sendo que a principal empregadora é a indústria de beneficiamento agroindustrial de carnes - frigoríficos. Na região Sul e Fronteira Oeste, os vínculos formais de empregos para imigrantes estão fortemente ligadas ao setor do comércio. Observa-se que os vínculos formais de emprego refletem as características das economias regionais.

Ao considerar a distribuição dos vínculos formais de trabalho para imigrantes internacionais, de acordo com as regiões dos Coredes, na série histórica analisada, 2010, 2014 e 2018 ocorreram alterações em relação a concentração de empregos. Em 2010, destacavam-se Vale dos Sinos com 1.421 empregos formais, Sul com 562, Serra com 374 e Vale do Taquari com 154. Em 2014, Serra com 2.874 e Metropolitano Delta do Jacuí com 2.765, Vale dos Sinos com 807 e Sul com 738. Em 2018, Metropolitano Delta do Jacuí com 4.653, Serra com 2.616, Vale dos Sinos com 1.566 e Vale do Taquari com 1.301.

Considerações Finais

O presente artigo abordou a dinâmica espacial laboral e o perfil dos imigrantes internacionais no mercado de trabalho no Estado do Rio Grande do Sul. A busca por trabalho e novas condições de vida tem motivado os deslocamentos humanos ao redor do mundo. O Rio Grande do Sul, que no passado foi local de instalação de imigrantes europeus, no século XXI acolhe imigrantes do chamado Sul Global. Com vínculos formais de empregos, 70% das nacionalidades são de haitianos, uruguaios, argentinos, senegaleses, bengaleses e chineses. Além disso, ao longo dos anos analisados, o Estado do RS apresenta um crescimento constante de imigrantes no mercado de trabalho, exceto no ano de 2016.

Em relação à dinâmica laboral observou-se que a empregabilidade está fortemente relacionada com as peculiaridades econômicas regionais. Nas regiões Metropolitano Delta do Jacuí e Vale dos Sinos a atuação está bastante vinculada ao setor de serviços e comércio. Nos Coredes Serra, Vale do Taquari, Produção, Norte e Nordeste, o predomínio dos empregos formais é na indústria de transformação, principalmente, frigoríficos. Já na região Sul e

Fronteira Oeste, o setor do comércio é que lidera os vínculos formais de empregos para imigrantes.

Os números encontrados na base de dados da RAIS, apontam para a interiorização dos espaços de trabalho para imigrantes, com destaque para inserção nas cidades médias e pequenas com vínculos formais nas indústrias de transformação, sobretudo no setor industrial de aves e suínos. Já em relação ao perfil dos imigrantes predominam trabalhadores do sexo masculino em idade ativa, na indústria de transformação, seguida de serviços e outros.

A presença e atuação, observada a partir dos vínculos formais de trabalho, dos imigrantes internacionais no Rio Grande do Sul demonstra a relevância social e econômica destas pessoas para o processo de desenvolvimento do Estado do RS.

Referências

- ALMEIDA, Maria Geralda de. Diáspora: Viver entre-territórios e entre-culturas? In: SAQUET, Marcos Aurélio & SPOSITO, Eliseu Savério (orgs.). **Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflito**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 175-195.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Sistema Gerenciador de Séries Temporais: **Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário**. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>, acesso em: 30 abr. 2020.
- BAENINGER, R. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Campinas, SP: Nepo/Unicamp, 2012.
- BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta . **Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil**. R. bras. Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan./abr. 2017. <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v34n1/0102-3098-rbepop-34-01-00119.pdf>. Acesso em 21 maio 2020.
- BERTOLINI, A. M., SPANHOL, I. A. e DEFAVERI S. **Tapejara: origens e desenvolvimento: 60 anos de emancipação político-administrativa: mais de 100 anos de história**. Prefeitura Municipal de Tapejara, Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Cultura; Tapejara: Editora de Comunicação Norte Gaúcho, 2016. 1.042p.
- BRETTELL, C. HOLLIFIELD, J.. **Migration Theory: Talking Across Disciplines**, New York, Routledge, 2015. Introduction. Cap. 7. Cap. 9.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Relação Anual de Informações Sociais**, 2019b. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 25 set. 2019.
- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M., Imigração e Refúgio no Brasil. **Relatório Anual 2019**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação

Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorio-anual/RELAT%C3%93RIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf>. Acessado em jul, 2020.

CASTLES, S. MILLER, M. **La era de la migración:** movimientos internacionales de población en el mundo moderno, México: Universidad Autónoma de Zacatecas, 2004. Introdução, pp. 11-32. Disponível em: http://biblioteca.diputados.gob.mx/janium/bv/ce/scpd/LIX/era_mig.pdf. Acesso em: 04 maio 2020.

CAZAROTTO, R. T.; MEJÍA, M. R. G. Repercussão socioespacial da imigração haitiana numa pequena cidade: o caso de Encantado – Rio Grande do Sul – Brasil. **R. Ra'eGa**, Curitiba, v. 45, p. 170-186, dez. 2018.

CAZAROTTO, R. T.; SINDELAR, F. C. W. A dinâmica da imigração laboral internacional contemporânea: o caso do Vale do Taquari/RS no período de 2010-2018. **Geosul**, Florianópolis, v. 35, n. 75, p. 38-63, jan./abr. 2020.

DAMIANI, A. L. **População e geografia**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DEMÉTRIO, N. B. Arranjos urbanos-rurais regionais: o rural paulista no século 21. 2017. 290f. **Tese** (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.

DELGADO, G. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio:** mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

GEORGE, P. **As migrações internacionais**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?t=resultados>. Acesso em: 15 jan. 2020.

JENKS, G. F. Generalization in Statistical Mapping. **Annals of the Association of American Geographers**, v. 53, n. 1, 1963, p. 15-26. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2569134?seq=1>>. Acesso em 02 de jun. de 2020.

HANDERSON, Joseph. Prólogo. In: MEJIA. M. R. G. Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental. Lajeado: Ed. da Univates, 2018.

MOCELLIN. M.C. HERIDA. V. B. M. Dinâmicas migratórias, trabalho e diferenciação social: o caso das migrações em Caxias do Sul. **Século XXI**. Revista de Ciências Sociais, v.8, no 1, p.144-165, jan./jun. 2018.

PEREIRA, Giovana Gonçalves. Migrações e agronegócio: espaços na citricultura paulista. **Tese** Doutorado. Campinas, SP, 2019.

PIORE, M. J. **Birds of passage**: migrant labor and industrial societies. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

POVOA NETO, Helion. Deslocamentos acompanha a história da humanidade. **Revista Comciência**. 09 abr. 2020. Disponível em: < <http://www.comciencia.br/helion-povoa-neto-deslocamentos-populacionais-acompanham-a-historia-da-humanidade/>>. Acesso em: 02 set. 2020.

RAMOS, M. da C. **Migrações, desenvolvimento e dinâmicas locais e regionais**: grandes problemáticas do espaço europeu. Porto: FLUP, 2012. p. 63-102.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.

SEYFERTH, Giralda. Imigração no Brasil: os preceitos de exclusão. **Com ciência**, revista eletrônica de jornalismo científico, n. 16. 2001. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/migracoes/migr03.htm> Acesso em 08 abr. 2014.

SASSEN, S. A criação de migrações internacionais. *In*: **Sociologia da Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 113-138.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHILLER, N. C.; ÇAGLAR, A. Introduction: migrants and cities. *In*: SCHILLER, N.C.; ÇAGLAR, A. (orgs.). **Locating migration**: rescaling cities and migrants. New York: Cornell University, 2011.

TEDESCO, J. C. **Trabalho, religião e família**: pilares do processo migratório senegalês. *In*: Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental. Org. MEJIA, M. R. G. Lajeado: Ed. da Univates, 2018.

TONHATI, T. et al. Os imigrantes haitianos no Brasil: a empregabilidade dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro. *In*: CAVALCANTI, L. et al. (orgs.) **A imigração haitiana no Brasil**: características sócio-demográficas e laborais na região sul e no Distrito Federal. Santiago: OIM/Universidad de Desarrollo (UDD), 2016. p. 40-64.

UEBEL, R. R. G. Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa. 2015. 248 f. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/117357>. Acesso em: 14 jan. 2020.